

**ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS**  
**ESCOLA SARGENTO MAX WOLF FILHO**  
**CURSO DE INFANTARIA**

**ESTÁGIO DE CAÇADOR: A CAPACIDADE DE EXECUÇÃO NA VERTENTE  
INFRAESTRUTURA NA NOVA ESCOLA DE SARGENTOS DO EXÉRCITO**

BRUNO CARBONARO SOARES<sup>1</sup>  
GABRIEL DO AMOR DIVINO NEVES<sup>2</sup>  
JOÃO HENRIQUE DO CARMO SANTOS<sup>3</sup>  
JULIANO MAYOR LISBOA<sup>4</sup>  
LUCAS CAMPOS DE ARAÚJO<sup>5</sup>  
LUCAS PARENTE DA SILVA<sup>6</sup>  
THIAGO PINHO GOMES VIEIRA<sup>7</sup>

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Infantaria da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail: brunosoares1236@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Infantaria da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail: leirbag.divino@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Infantaria da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail: docarmosg3@gmail.com

<sup>4</sup> Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Infantaria da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail: juliano.ml.jml999@gmail.com

<sup>5</sup> Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Infantaria da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail: kopier\_business@hotmail.com

<sup>6</sup> Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Infantaria da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail: lucas\_parente\_silva@hotmail.com

<sup>7</sup> Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Infantaria da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail: thiagotrabalhovieira@outlook.com

**ESTÁGIO DE CAÇADOR: A CAPACIDADE DE EXECUÇÃO NA VERTENTE  
INFRAESTRUTURA NA NOVA ESCOLA DE SARGENTOS DO EXÉRCITO**

Trabalho Científico do Curso Superior de Tecnologia em Infantaria apresentado à Escola de Sargentos das Armas como requisito para a obtenção do grau de Tecnólogo em Ciências Militares.

Orientador: Cap Martins

Área de concentração: Ciências Militares



## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

BRUNO CARBONARO SOARES  
GABRIEL DO AMOR DIVINO NEVES  
JOÃO HENRIQUE DO CARMO SANTOS  
JULIANO MAYOR LISBOA  
LUCAS CAMPOS DE ARAÚJO  
LUCAS PARENTE DA SILVA  
THIAGO PINHO GOMES VIEIRA

## **ESTÁGIO DE CAÇADOR: A CAPACIDADE DE EXECUÇÃO NA VERTENTE INFRAESTRUTURA NA NOVA ESCOLA DE SARGENTOS DO EXÉRCITO**

Trabalho Científico do Curso Superior de Tecnologia em Comunicações apresentado à Escola de Sargentos das Armas como requisito para a obtenção do grau de Tecnólogo em Ciências Militares.

APROVADO EM \_\_\_\_ DE \_\_\_\_\_ 2022.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

CAP DANIEL FERNANDO LEITE **MARTINS** (S3 CINF)

---

---

*A todos os colegas, amigos e familiares que participaram,  
diretamente ou indiretamente, desta nossa conquista.*

## **AGRADECIMENTOS**

Aos nossos familiares, pela compreensão, paciência e por nos apoiarem em continuar prosseguindo com nossas atividades vencendo os obstáculos.

Agradecemos a Deus, por propiciar a perseverança necessária para alcançar nossos objetivos.

Ao nosso orientador, Capitão Daniel Fernanndo Leite Martins, pelos ensinamentos, paciência, dedicação, e por ter acreditado no nosso potencial e nunca ter desistido de nós, haja vista que é um “desafio” orientar um grupo de alunos em tempo recorde.

Aos nossos colegas do curso de Infantaria, e a todos os amigos, que nos ajudaram de diversas maneiras, seja emocionalmente ou em momentos de aflição, no decorrer do desenvolvimento da nossa pesquisa.

Ao Professor e Instrutor Ten Dione Aparecido Ferreira da Silva, por sempre estar disposto(a) a nos ajudar e não desistir, e por ter aceitado participar da nossa banca de defesa do Trabalho Científico.

À Escola de Sargentos das Armas, pela oportunidade de estudo. E a todo o Corpo de Alunos, seus integrantes, e à Divisão de Ensino, por compartilharem seus ensinamentos.

“A diferença mais importante entre um caçador e qualquer outro soldado diz respeito às suas habilidades mentais. É indiscutível a exigência de um elevado nível de coragem, técnicas de combate e habilidades de tiro, mas o mesmo acontece com a maioria dos soldados. A maior distinção repousa no fato do caçador ser emocionalmente capaz de matar a sangue frio.”

Robert Stirling

## RESUMO

O termo Caçador, utilizado por diversas civilizações, remete a guerreiros com capacidades especiais e perspicácia em atingir alvos com meticulosa precisão a longas distâncias. Na contemporaneidade, frente às recentes barbáries essas habilidades se fazem vitais ao atirador de precisão, para que se mantenha sob controle físico e psicológico e neutralize alvos compensadores com legitimidade auxiliando no êxito das operações. Para tal, faz-se necessário uma formação de excelência, a qual exige espaço, material, equipamento e pessoal especializado, ou seja, infraestrutura, que atenda as necessidades para a capacitação desses profissionais e garanta a regularidade na formação doutrinária. Nesse sentido, pretende-se com esse trabalho científico apresentar uma análise sobre a aplicabilidade e praticabilidade do Estágio de Caçador na Nova Escola de Sargentos do Exército Brasileiro – ESE, para melhor capacitar os futuros sargentos e visando, também, à padronização e regularidade na transmissão dos conhecimentos específicos. A fim de atingir esse objetivo, utilizar-se-á como base teórica para elaboração do escopo desse trabalho os apontamentos expostos por MENDES (2020), GONDIM e CERQUEIRA (2020), GIBRAN (2019), NIVALDO (2019), MERLIM (2018), CARDOSO (2018) e PIRES (2017) e também nos cadernos de instrução e manuais do Exército referentes ao Caçador. Em vista disto, adotar-se-á a metodologia de Pesquisa Bibliográfica, embasada em BOCCATO (2006) e AMARAL (2007) a fim de coletar dados mediante documentação indireta, partindo da abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, com o intuito de estabelecer conclusões a respeito da capacidade de implementação do Estágio de Caçador na Nova ESE.

**Palavras-chave:** Aplicabilidade. Estágio Caçador. Nova Escola de Sargentos do Exército.

## **ABSTRACT**

The term Sniper, used by several civilizations, refers to warriors with special abilities and acumen to hit targets with meticulous precision at long distances. In contemporary times, in the face of recent barbarism, these skills are vital to the Sniper, so that he remains under physical and psychological control and neutralizes compensating targets with legitimacy, helping in the success of operations. For this, it is necessary a training of excellence, which requires space, material, equipment and specialized personnel, that is, infrastructure, which meets the needs for the training of these professionals and ensures regularity in doctrinal training. In this sense, it is intended with this scientific work to present an analysis of the applicability and practicability of the Sniper Internship at the New School of Sergeants of the Brazilian Army - ESE, to better train future sergeants and also aiming at the standardization and regularity in the transmission of specific knowledge. In order to achieve this objective, will be used as a theoretical basis for elaborating the scope of this work the notes exposed by MENDES (2020), GONDIM and CERQUEIRA (2020), GIBRAN (2019), NIVALDO (2019), MERLIM (2018), CARDOSO (2018) and PIRES (2017) and also in the Army's instruction books and manuals referring to the Sniper. In view of this, the methodology of Bibliographic Research will be adopted, based on BOCCATO (2006) and AMARAL (2007) in order to collect data through indirect documentation, starting from the qualitative approach, of an exploratory and descriptive character, with the aim of draw conclusions about the capacity to implement the Sniper Internship at New ESE.

**Keywords:** Applicability. Sniper. The New ESE.



## LISTAS DE ABREVIATURAS

At Prcs GC	Atirador de Precisão do Grupo de Combate;
C Mil A	Comando Militar de Área
GC	Grupo de Combate;
OM	Organizações Militares;
PPQ	Programa Padrão de Qualificação
QCP	Quadro de Cargos Previstos

## LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas;
AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras;
CIMNC	Campo de Instrução Marechal Newton Cavalcanti
ESA	Escola de Sargentos das Armas;
ESE	Escola de Sargentos do Exército;
EME	Estado Maior do Exército

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1:</b> vista área do estande de tiro da AMAN .....	21
<b>Figura 2:</b> Projeto do Parque de Tiros .....	22

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2. DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>16</b>
<b>2.2 TIPO DE PESQUISA .....</b>	<b>18</b>
<b>2.3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA DA PESQUISA.....</b>	<b>18</b>
<b>3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>26</b>

# 1. INTRODUÇÃO

O Caçador, como atirador de precisão, mostra-se como um elemento essencial no combate sendo empregado tanto pelas forças nacionais quanto por forças internacionais, com a finalidade de assegurar a segurança pública por intermédio não somente da neutralização de alvos compensadores, mas também do apoio e levantamento de elementos de inteligência pela observação e descrição em operações contra alvos compensadores.

Segundo Cardoso (2018)

O Caçador sempre ocupou uma posição ímpar, seja dentro de forças militares, seja na imaginação popular. Mesmo com o advento constante de armas de destruição cada vez mais sofisticadas e letais, ele continua a desenvolver seu trabalho armado apenas com um rifle de ferrolho ou semiautomático e a sua fria coragem. A origem oficial desse profissional remonta à guerra de independência dos Estados Unidos da América (EUA), na qual as forças americanas criaram unidades de sharpshooters (atiradores de elite), utilizando os veteranos caçadores de peles, que estavam acostumados a longos períodos de solidão. (CARDOSO 2018, p.34)

No Brasil, o Estágio de Caçador é executado, principalmente, na Academia Militar das Agulhas Negras – AMAN com a participação de oficiais, praças e cadetes. Durante o Estágio são desenvolvidas atividades como fundamentos de tiro, observação, avaliação de distâncias, tiro noturno, posições de tiro e tiro a distâncias desconhecidas, contando com o apoio de uma equipe composta por militares da seção de tiro da AMAN, sargentos da Escola de Sargentos das Armas – ESA, militares do Centro de Instrução de Operações Urbanas e da Brigada de Infantaria Paraquedista. A fim de preparar psicológica e taticamente os militares para atuarem na garantia da lei e da ordem, gerenciamento de crises, operações de inteligência e contra inteligência e também no combate convencional.

No entanto, por determinação do Estado Maior do Exército – EME a responsabilidade da formação de novos Caçadores foi repassada aos Comandos Militares de Área – C Mil A, o que para Mendes (2020, p.59) ocasiona a realização de Estágios esporádicos, por iniciativa própria das Organizações Militares - OMs para proteção de áreas de grande extensão, por exemplo, regiões de empaolamento. Contudo, o caráter episódico dessas ações e a não adoção de um Programa Padrão de Qualificação – PPQ que implica na

“[...] insuficiência na transmissão adequada dos conhecimentos mínimos necessários, gerando despadroneização e falta de regularidade na realização dos Estágios motivados por três problemas básicos: número insuficiente de instrutores habilitados; a carência de material de apoio e de estruturas físicas adequadas nos C Mil A.” (Mendes 2020, p.59)

Cardoso (2018) ainda complementa que

“Faz-se necessária, também, a criação de uma doutrina específica, muito bem definida e adequada às necessidades contemporâneas, que proporcione a segurança jurídica e procedimental de que esses profissionais precisam e, ao mesmo tempo, evite excessos na atuação.” (Cardoso 2018, p. 37)

Nesse sentido, faz-se necessário uma análise sobre a capacidade na vertente infraestrutura da aplicabilidade e praticabilidade do Estágio de Caçador na Nova Escola de Sargentos do Exército - ESE, isto justifica-se pela busca da padronização e regularidade na transmissão dos conhecimentos específicos, para garantir a segurança pública visto os cenários de barbáries recentes, e também, para

capacitar os futuros sargentos para instruir os seus subordinados, principalmente em virtude da mudança da composição do Grupo de Combate – GC do Exército Brasileiro, previsto no Caderno de instrução Pel Fz EB70-CI-11.429, em que um soldado assume função de atirador de precisão – At Prcs GC.

Em vista do exposto, pretende-se neste artigo explorar a seguinte questão “O projeto da Nova Escola de Sargentos do Exército Brasileiro - ESE apresenta capacidade na vertente infraestrutura de execução do Estágio de Caçador?”. Por infraestrutura compreende-se como base que suporta a execução das atividades, ou seja, estrutura, material, pessoal, equipamento e armamento. Para sanar essa problemática é necessária uma análise dos aspectos essenciais para desenvolvimento das atividades do Estágio e descrever a importância do Estágio para o futuro sargento como possível comandante de GC com um soldado atirador de precisão. Assim espera-se obter informações relevantes sobre a possibilidade e viabilidade da implementação e possíveis melhorias a serem empregadas no projeto da Nova Escola de Sargentos do Exército.

Para fundamentar o escopo deste trabalho, utilizar-se-á a metodologia de pesquisa bibliográfica a qual se entende pela

“[...] busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.” (Bocato 2006, p.266)

Para Amaral (2007, p. 1) “[...] é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho”. Ou seja, é a partir da pesquisa bibliográfica que se fundamentará o trabalho. Por meio dessa, foram analisados os principais autores (em documentos impressos e em formato digital em acervos virtuais) que contribuem ao tema em questão, no que concerne a capacidade de implementação do Estágio Caçador na Nova Escola de Sargentos do Exército Brasileiro, como MENDES (2020), GONDIM e CERQUEIRA (2020), GIBRAN (2019), NIVALDO (2019), MERLIM (2018), CARDOSO (2018) e PIRES (2017).

A metodologia adotada busca coletar dados mediante documentação indireta, que basicamente trata da investigação e revisão bibliográfica. Partindo da abordagem qualitativa, de caráter exploratório, pois o estudo busca analisar a aplicabilidade e praticabilidade do Estágio de Caçador dado a doutrina prevista, material, pessoal, armamento e equipamento, a fim de validar o trabalho acadêmico.

O levantamento de dados ocorreu por pesquisas em repositórios e acervos de trabalhos científicos do Exército Brasileiro, em que foram coletadas as informações necessárias para atingir os objetivos propostos e o tratamento dos dados se fez por comparação entre o previsto na Ordem de Instrução Nr 009/S3 CC, de 27 AGO 21 para realização do Estágio de Caçador (Anexo A), a Doutrina

do Caçador presente nas IP 21-2 e o proposto no projeto da Nova ESE. O projeto foi dividido em três etapas, a primeira focada na coleta de dados a respeito da infraestrutura disponível para realização do Estágio de Caçador, a segunda voltada para comparação entre a atualidade e o previsto no projeto da Nova ESE e por fim uma conclusão sobre a aplicabilidade e praticabilidade do Estágio de Caçador.

## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

Para Gibran (2019, p.9), o emprego de Caçadores ocorre há muito tempo, por diversos países, sendo as operações Arcanjo (2010), São Francisco (2014) e a Intervenção Federal na Segurança Pública do Rio de Janeiro (2018) bons exemplos do emprego da Turma de Caçadores no Brasil, em que foram realizadas ações de apoio pelo fogo, observador avançado e levantamento de informações de inteligência em prol da segurança e ordem pública.

Além disso, segundo IP 21-2

O Caçador é um "sistema de armas" de extrema valia para as forças militares e órgãos de segurança civis, sendo de suma importância no atual cenário mundial eivado de conflitos regionais, terrorismo e violência urbana. No contexto do emprego da Força Terrestre o Caçador é um multiplicador de combate eficiente a disposição de um comandante. A filosofia para o emprego do Caçador pode ser traduzida pela seguinte frase: "Um tiro, uma baixa" (BRASIL, 1998, p. 1-1).

Logo nota-se a importância desse profissional no âmbito das operações militares mais recentes, assim como Merlim (2018) denota em seu trabalho

“A criação e a implementação de um centro de instrução de caçadores dentro da estrutura do Exército Brasileiro, que possibilite a padronização da formação, assim como, o aumento da quantidade de caçadores, é mais que uma necessidade, é uma imposição dos combates modernos.” (Merlim 2018, p.62)

Nesse sentido, a Nova Escola de Sargentos do Exército – ESE pode ser de grande valia, visto que com algumas adequações quanto a sua infraestrutura pode vir a comportar esse centro de formação, possibilitando assim o nivelamento na formação e a melhor capacitação dos futuros sargentos.

A aplicabilidade do Estágio de Caçador na Nova ESE também pode vir a contribuir para uma melhor compreensão por parte do Estado Maior do Exército – EME das possibilidades de emprego do caçador visto que ainda há

“[...] defasagem entre o que está previsto no Quadro Organizacional e a existência efetiva da Turma de Caçadores, muito se dá pela falta de material específico para dotação das equipes como também pela falta de conhecimento tático por parte dos comandantes e elementos do estado maior, que deixam de empregar um meio nobre, capaz de cumprir uma gama de missões, por desconhecer suas possibilidades.” (Gibran 2019, p.21)

Além disso, poderia contribuir, também, para o estabelecimento de uma base doutrinária para o emprego do Caçador em ambiente urbano, visto que nos últimos anos as zonas de conflito se desenvolvem principalmente em áreas urbanas, com particularidades que necessitam de estudo específico.



Merlim (2018) complementa que

“A ausência de uma base doutrinária sólida, a carência de material de apoio e a inadequação das estruturas físicas inviabilizam a transmissão adequada do conhecimento mínimo necessário para o desempenho da atividade. Isto resulta na formação, em diversos C Mil A, de caçadores com um domínio técnico inferior ao dos que são formados na AMAN, além de gerar conflitos na formação básica dos atiradores de elite.” (Merlim 2018, p.65)

Novamente, tomando como base o projeto da Nova Escola de Sargentos do Exército pode se com algumas alterações suprir as dificuldades encontradas para realização do Estágio Caçador e assim capacitar de modo adequado a tropa.

Além disso, de acordo com Pires (2017, p.11) “um ponto que deixa a desejar, atualmente, é a incapacidade do fuzileiro comum de engajar alvos com precisão e letalidade além de 300 metros.” Isso decorre principalmente por conta de seu armamento e treinamento. Para sanar essa problemática o Estado Maior do Exército colocou em implementação a modificação da composição do GC adicionando-se um Sd Atrd Prcs, o qual necessita passar por um Programa Padrão de Qualificação ministrado em parte por um sargento.

Para Cardoso (2018),

“Atualmente, o mundo vive uma guerra não convencional, na qual o inimigo é indefinido, não usa uniforme e circula livremente junto à população. Nos ambientes operacionais modernos, os limites do campo de batalha não são claramente visualizados e o uso, cada vez mais intenso, de unidades de forças especiais com presença do caçador é essencial para a obtenção da vitória”. (Cardoso 2018, p. 33)

Ou seja, se faz necessário a formação de mais caçadores tanto para garantia da segurança pública, como também para atuar no levantamento de aspectos de inteligência e combater o inimigo como contracaçador conforme afirma Nivaldo (2019, p.19).

Godim e Cerqueira (2020) complementam que

“[...] é inegável a importância e relevância da presença de um caçador nos campos de batalha. Ao longo da história, o caçador obteve seu lugar e justificou todos os esforços tomados no seu custoso treinamento e evolução. Todas as nações modernas possuem algum tipo de treinamento para atiradores tanto militares quanto policiais.” (Godim e Cerqueira 2020, p. 21)

Gibran (2019, p.9) ainda ressalta, no que diz respeito à segurança pública, sobre “[...] o frequente emprego do Exército em missões de GLO nas comunidades cariocas e a necessidade de táticas, técnicas e procedimentos para proporcionar segurança à tropa.” Logo, observando o futuro terceiro sargento como possível comandante de GC em operações de GLO, faz-se necessário que este tenha uma capacitação de excelência da qual pode fazer parte o Estágio de Caçador, visto o emprego recente e contínuo da turma de caçadores em operações de segurança pública.

De acordo com a Ordem de Instrução Nr 009/S3 CC, de 27 AGO 21 referente ao Estágio de Caçador realizado na AMAN em 2021 (Anexo A), o processo de admissão para o Estágio consiste em um teste de tiro de precisão com FAL e PARAFAL a 50m nas posições ajoelhada, deitada e de pé sendo possível de ser realizado no presente estande de tiro da ESA. Durante a realização das atividades está previsto o uso do Fuzil AGLC e o FAL, ambos disponíveis atualmente nas reservas de armamento

da Escola de Sargentos das Armas. Além disso, parte dos instrutores participantes é oriundo atual ESA. Logo, pode-se notar, a necessidade de um estudo sobre a viabilidade quanto a aplicabilidade e praticabilidade do Estágio de Caçador na Nova ESE.

## 2.2 TIPO DE PESQUISA

Este trabalho fundamentar-se-á na pesquisa qualitativa de caráter exploratório que engloba a pesquisa bibliográfica. Sob a qual foram analisadas literaturas disponíveis em acervos virtuais e manuais do Exército Brasileiro. Dessa análise, optou-se em utilizar para fundamentar a nossa pesquisa os trabalhos elaborados por Mendes (2020), Gondim e Cerqueira (2020), Gibran (2019), Nivaldo (2019), Merlim (2018), Cardoso (2018) e Pires (2017), além de manuais e cadernos de instrução disponíveis nos acervos virtuais do Exército Brasileiro.

## 2.3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA DA PESQUISA

Para elaborar este trabalho, inicialmente, tomamos como base o acrônimo apresentado na Portaria N° 197 - EME, de 26 Set de 2013 que trata do conjunto de fatores determinantes para o cumprimento de uma missão o DOAMEPI: Doutrina, Organização, Adestramento, Material, Educação, Pessoal e Infraestrutura. A partir do qual, optamos pela vertente infraestrutura a fim de atender ao objetivo geral deste trabalho, que é apresentar a aplicabilidade e praticabilidade do Estágio de Caçador na Nova ESE destacando a importância do atirador de precisão em operações do Estado Brasileiro e tendo em vista a formação do sargento que será comandante de um grupo de combate com atirador de precisão.

Assim, procurou-se por materiais e documentos que proporcionassem os conteúdos necessários para atingir os objetivos propostos. Deste modo, se verificou que seria melhor adotar a metodologia de revisão bibliográfica de caráter exploratório, a qual nos possibilitou estabelecer os seguintes apontamentos sobre nossos objetivos específicos.

Em um primeiro momento, buscou-se compreender a doutrina do Caçador por meio da coleta de dados e revisão bibliográfica das IP 21-2 (1998) e o CI 21-2 (2006) em que identificamos que o Caçador Militar é dividido em antipessoal e antimaterial tendo cada um seus respectivos equipamentos e particularidades.

Ainda observou-se segundo o manual *Sniper Training* (Treinamento de Caçador), do Exército Norte Americano que

“A principal missão de um sniper é apoiar operações de combate fornecendo fogo preciso de longo alcance em alvos selecionados. Por isso, o atirador causa baixas entre as tropas inimigas, dificulta o movimento do opositor, causa terror nos soldados, diminui o moral e traz confusão a suas operações. A missão secundária do atirador é coletar e relatar informações do campo de batalha.” (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 1994, p.1. Tradução dos Autores).

Por conseguinte, observou-se que para cumprir com seus objetivos e manter seu poder de combate, o Caçador, deve estar provido de todo equipamento e armamento necessário para prosseguir na ação sem apoio logístico, visto que este, por sua finalidade, muitas vezes é empregado de forma

descentralizada. Para tal faz-se necessário um treinamento sensivelmente específico e de eximia qualidade, o qual pode e deve ser proporcionado desde o início da formação do militar por meio da aplicação de Estágios durante o período de formação.

Posteriormente verificou-se que o Estágio de Caçador destina-se aos militares de carreira do exército: sargentos e oficiais. E também aos alunos do 3º e 4º ano da AMAN com bom aproveitamento nas instruções de tiro, e é aplicado e praticado tanto na AMAN quanto em outras Organizações Militares, visto que a responsabilidade da realização do Estágio de Caçador está sob os Comandos Militares de Área – C Mil A por determinação do Estado Maior do Exército – EME.

No entanto esta descentralização afeta a questão doutrinária do Caçador, assim se buscou compreender os aspectos relevantes para a aplicabilidade e praticabilidade do Estágio de Caçador na nova Escola de Sargentos do Exército, buscando os pontos a serem aperfeiçoados no projeto para além da execução do Estágio, mas também a consolidação da doutrina, conforme empregado na AMAN. Para tal, buscamos analisar ponto a ponto os objetivos específicos propostos conforme apresentado a seguir:

- Identificar o pessoal especializado essencial para realização do Estágio de Caçador e sua disponibilidade;

Indubitavelmente um aspecto relevante a se analisar para a implementação do Estágio de Caçador na ESE é a disponibilidade de pessoal experiente para compor a equipe de instrução e conduzir com êxito as sensíveis atividades no decorrer do Estágio. Conforme expõem o Comando Militar do Oeste, em entrevista ao canal oficial do Exército Brasileiro, a seleção de novos Caçadores ou de instrutores para o Estágio é muito rígida e crítica devido à complexidade e sensibilidade das atividades realizadas, destaca-se que estes precisam ter capacidade de decisão, disciplina, autocontrole, além, é claro, da meticulosa precisão. Aspectos estes muito semelhantes ao previstos nas IP 21-2 (1998), que definem um caçador segundo as seguintes características

“Sexo masculino, antecedentes familiares sem observações negativas, convivência familiar exemplar, ausência de alterações disciplinares, condições mentais saudáveis, equilíbrio emocional, resistência a fadiga, paciência, inteligência, criatividade, bom preparo físico, visão 20/20 ou que possa ser corrigida com uso de óculos, motivação para a função, resultados excelentes nas seções de tiro com fuzil, ausência de vícios, tais como: alcoolismo, tabagismo, toxicomania, etc.” (IP 21-2 1998, p.1-4)

No entanto, por haver uma descontinuidade no desenvolvimento da doutrina do Caçador, notável pelo não desenvolvimento de novos manuais e aperfeiçoamento da cadeia de material e equipamento, alguns desses aspectos já se mostram ultrapassados, por exemplo, em 17 de setembro de 2021, o XXI Estágio de Caçador Militar da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), em que Foram formados 19 caçadores, com destaque para a participação de duas militares do segmento feminino, a cadete Vitória Bezerra, do 4º ano do curso de Material Bélico, e a 2º sargento R Andrade, da Seção de Licitações da AMAN. Logo a composição da equipe pode ser mista, sendo os fatores mais relevantes a experiência do militar como Caçador e sua capacitação técnica de modo que as atividades sejam realizadas com o menor número de incidentes possível.

Adotando como referência o, já tradicional, Estágio realizado pelos cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras nota-se, de acordo com a Ordem de Instrução Nr 009/S3 CC, de 27 AGO 21 (Anexo A), que trata a respeito do Estágio de Caçador realizado em 2021 na AMAN, que a equipe de instrução é composta por um instrutor chefe da Seção de Tiro, instrutores da seção de tiro da AMAN e elementos de apoio da ESA, conforme PCI Nr 2.3.478, e Cia Prec Pqdt, conforme PCI Nr 2.3.477. Vale ressaltar que dentre as oficinas, previstas na Ordem de Instrução Nr 009/S3 CC, a que demandou maior número de pessoal foi a caçada pela sua complexidade de execução.

Os militares formados na Academia Militar das Agulhas Negras, que passaram por este Estágio, também formam um efetivo de grande valia para a implementação do Estágio na ESE, porque passaram pela situação de aprendizagem ainda como alunos da instituição de ensino, logo, compreendem as dificuldades que os discentes possam vir a apresentar por terem passado por situação parecida, e podem colaborar de forma grandiosa para o aprendizado dos futuros sargentos que forem executar o Estágio dentro do estabelecimento de ensino.

Além disso, observou-se que no atual cenário de desenvolvimento do Exército Brasileiro os Grupos de Combate estão sendo cada vez mais empregados em ações descentralizadas e no combate urbano, e com a atualização da composição do GC com um Sd At Prcs GC um Sargento com capacitação no Estágio de Caçador é suma importância para prover um exímio treinamento para seus soldados.

- Verificar quais OM's no entorno da Nova ESE ministram o Estágio de Caçador, a fim de verificar a possibilidade de pedido de cooperação de instrução;

Outro ponto relevante identificado é o emprego de outras Organizações Militares em ações de cooperação para o desenvolvimento do Estágio. Verificou-se que por determinação do Estado Maior do Exército – EME a responsabilidade da realização do Estágio de Caçador está sob os Comandos Militares de Área – C Mil A, o que Ferreira (2020, p.14) sinaliza como uma oportunidade de economia tanto financeira quanto estratégica para o Exército, implicando em formações que diferem em muitos aspectos doutrinários e técnicos em relação à aplicação centralizada do Estágio de Caçador, como na AMAN.

Visto que o Estágio de Caçador é realizado em diversas Organizações Militares, destacam-se dentre elas o 14º Batalhão de Infantaria Motorizado, o 71º Batalhão de Infantaria Motorizado e o 72º Batalhão de Infantaria Motorizado – Centro do Estágio de Sobrevivência e Operações na Caatinga, todos localizados no Estado de Pernambuco onde será estabelecida a Nova ESE. Logo, estes Batalhões por sua proximidade e experiência podem vir a contribuir em ações de cooperação na aplicabilidade e praticabilidade do Estágio de Caçador na Nova ESE de modo semelhante como já é executado na AMAN, por meio de PCI como mostra a Ordem de Instrução Nr 009/S3 CC, de 27 AGO 21 (Anexo A).

Além disso, podem ser realizadas atividades de cooperação com centros mais especializados como o Centro de Instrução de Operações Especiais – CIOpEsp no desenvolvimento de alguma

atividade específica do Estágio, visando ampliar o conhecimento dos estagiários quanto as técnicas e possibilidades de emprego do Caçador na atualidade.

- Analisar se o Campo de Instrução da Nova ESE possui infraestrutura compatível para execução de tiros a longas distâncias e para as demais instruções;

Notavelmente para a real implementação do Estágio de Caçador na Nova ESE faz-se necessário também uma análise de infraestrutura sobre o projeto proposto, visto que as atividades do Caçador exigem um maior espaço para sua execução. Assim tomou-se como exemplo o campo de instrução da AMAN, representado na figura 1, e de acordo com a Ordem de Instrução Nr 009/S3 CC, de 27 AGO 21 (Anexo A) que trata do Estágio de Caçador realizado nessa instituição se notam alguns aspectos que possibilitam a realização das atividades como a extensão do campo e a possibilidade de prática de várias técnicas de tiro devido às características do estande de tiro.

**Figura 1:** vista área do estande de tiro da AMAN



**Fonte:** Google Earth

Identificou-se por meio das informações divulgadas pelos órgãos oficiais do Exército Brasileiro que a Nova ESE, localizada ao sul do Campo de Instrução Marechal Newton Cavalcanti (CIMNC), terá uma área de 1235km<sup>2</sup>. O CIMNC possui cerca de 7.500 hectares de área (75 km<sup>2</sup>) e 52 km de perímetro, onde mais de dois mil militares realizam instruções de diversas naturezas ao longo do ano, como combate em localidade, orientação, maneabilidade e tiros com armas de diversos calibres, sendo utilizado, também, para treinamento e atividades de outras forças de Segurança Pública.

Com relação ao Parque de Tiros da nova escola, observou-se que o projeto é robusto compreendendo uma área de 110.000m<sup>2</sup>, sendo composto por um pavilhão administrativo, reserva de armamento, estande para armas curtas, estande para armas longas e simuladores de tiro, sendo localizado a retaguarda da Escola conforme ilustra a figura 2.



**Figura 2:** Projeto do Parque de Tiros



Fonte: <https://marcozero.org/wp-content/uploads/2021/11/APRESENTACAO-ESA-VF-3.pdf>

Muito diferente da atual estrutura presente na ESA que apresenta limitações e é de certo modo descentralizada, o novo Parque de Tiros contará com um número considerável de boxes com linhas de alvos a 50, 100, 200, 300, 400 e 500 metros, ainda possibilitando simular tiros a distâncias maiores utilizando a proporcionalidade na confecção dos alvos, tendo assim estrutura suficiente para a aplicabilidade e praticabilidade do Estágio de Caçador. Além disso, poderá contar com instrução dentro da área do Campo de Instrução Marechal Newton Cavalcanti, principalmente no que diz respeito às atividades relacionadas à caçada, atividade esta que exige a aplicação das técnicas de camuflagem, deslocamento e tiro de precisão a longas distâncias.

A caçada é definida segundo Brasil (1998) como

“[...] uma progressão em sigilo na imediação da posição do inimigo até uma distância que permita a eliminação com um só disparo e subsequente evasão para as linhas amigas em segurança, o que demanda domínio de técnicas de progressão e camuflagem, em tipos de terreno diversos. A equipe em si é formada por dois elementos, o observador e o caçador, em similitude com a discussão apresentada até aqui. A hierarquia é determinada por antiguidade, onde o mais antigo atua como observador e tem como parte de suas atribuições a correção de tiros, a seleção de alvos e a elaboração do deslocamento da dupla. Ao caçador cabe a realização do tiro, seguindo as instruções providas pelo observador.” (BRASIL, 1998, p. 1-4)

- Averiguar a capacidade atual de material (Fuzil AGLC, luneta, luneta de espotagem) necessário para execução de um Estágio de capacitação de caçador militar;

Outro aspecto relevante analisado, diz respeito aos materiais, equipamentos e armamentos necessários para realização do Estágio de Caçador. Conforme a Ordem de Instrução Nr 009/S3 CC, de 27 AGO 21 (Anexo A), além dos materiais básicos que compõem o fardo aberto, fardo de combate (mochila GC), fardo de bagagem e roupa Ghillie de responsabilidade do estagiário são necessários outros equipamentos para o pleno desenvolvimento das atividades conforme aponta

“As exigências das missões do caçador fazem com que seus equipamentos sejam específicos e peculiares. Por isto, o armamento, a munição, e demais acessórios que utiliza devem ser perfeitamente dimensionados e adequados ao trabalho que realiza, funcionando de maneira integrada, como um sistema.” (Ferreira 2020, p.15)

Por exemplo, o armamento a ser empregado deve possuir características específicas quanto a sua construção, necessárias para a precisão exigida durante os disparos. Isto inclui aspectos como o

nível de vibração do cano, a espessura do cano, o peso dos materiais e de suportes para o aparelho de pontaria, todos estes aspectos são apresentados nas IP 21-2 (1998, p. 2-4) de modo mais detalhado.

Atualmente o EB emprega tanto o Fuzil 7,62mm com Luneta quanto o Fuzil .308 IMBEL AGLC, criado pelo Coronel de Infantaria Athos Gabriel Lacerda de Carvalho e fabricado pela IMBEL, na realização das atividades do Estágio de Caçador para tiros até 800m, os quais atendem em grande maioria os aspectos apresentados nas IP 21-2 (1998) e no CI 21-2 (2006) que tratam sobre a doutrina do Caçador. Verificou-se, também, que são utilizados outros armamentos de acordo com a disponibilidade como o Fuzil HK PSG1, com origem alemã e alcance de até 800m, e o Fuzil Remington MSR, com origem norte americana e alcance de até 1500m.

Ainda, segundo Cardoso (2018)

O Brasil costuma acompanhar a tendência norte-americana, utilizando fuzis do tipo M24 (*sniper weapon system - SWS*, na sigla em inglês). Existem ainda os fuzis em calibre .50 como o *Barrett* e o *BMG (Browning Machine Gun*, em inglês), e os de 14,5 mm, como o *GEPARD M3*. Porém, armas em .50 *BMG* são pesadas e com munições de alto poder de destruição, mais indicadas para emprego militar a longas distâncias. (Cardoso 2018, p. 35)

Vale ressaltar que para tiros antipessoal ou antimaterial até 1800m é necessário utilizar armamento 12,7mm. E com relação aos equipamentos ópticos de pontaria observou-se segundo as IP 21-2 (1998, p. 2-5) que devem ser de simples manuseio e ajustes, com aumento de até 12 vezes e mira telescópica para visão noturna.

Em um levantamento de dados observou-se que atualmente a ESA possui alguns desses equipamentos e armamentos nas reservas de sua Seção de Tiro, sendo presentes em seus relatórios fuzis 7,62mm, nove fuzis AGLC e seis lunetas de esportagem, além de alguns equipamentos de visão termal e noturna que podem vir a ser utilizados para praticabilidade do Estágio de Caçador. Tomando como base o número de armamentos, em tese, seria possível realizar simultaneamente o Estágio com 18 alunos no sistema de rodízio, visto que enquanto um desempenha a função de caçador o outro seria o auxiliar.

Ainda deve-se tomar nota que para o êxito das atividades do Estágio de Caçador são necessárias munições com características específicas, pois qualquer alteração pode e irá causar efeitos na precisão do tiro. E também se utilizam de equipamentos de avaliação de distância como lunetas de observação, binóculos e telêmetro laser, os quais devem estar em boas condições de uso para proporcionar aferições com baixo índice de erro.

Logo, é evidente que ainda seriam necessários investimentos em equipamentos, munição e armamento, principalmente optrônicos devido a carência de materiais como anemômetros e telêmetros em boas condições, para que fosse possível a aplicabilidade e praticabilidade do Estágio de Caçador na Nova ESE, e isto exige um estudo detalhado vistas as custas que pode gerar tanto para o projeto quanto e manutenção para o bom desempenho das atividades do Estágio no decorrer dos anos.

- Descrever a importância do Estágio de Caçador para o futuro sargento comandante de um grupo de combate com um soldado atirador de precisão – Sd At Prcs GC.

Ao se analisar a importância da aplicação e prática no Estágio de Caçador na Nova ESE observou-se que dentre os fatores está à necessidade de capacitação dos futuros sargentos para instruir os seus subordinados, principalmente em virtude da mudança da composição do Grupo de Combate – GC do Exército Brasileiro, previsto no Caderno de instrução Pel Fz EB70-CI-11.429, em que um soldado assume função de atirador de precisão – At Prcs GC, com a finalidade de engajar alvos entre 300 e 600m.

Além disso, desde a implementação de mudanças nas unidades de Infantaria pelo Estado Maior do Exército por volta dos anos 90, é prevista uma pequena Turma de Caçadores, composta de duas Equipes a dois homens cada, as quais são vinculadas ao Grupo da Seção de Operações nas Companhias de Comando e Apoio.

Outro aspecto relevante para formação do futuro sargento com relação ao Estágio de Caçador é que os atiradores de precisão são treinados de modo aprofundado em outros aspectos de suma importância no combate como camuflagem, reconhecimento, infiltração e observação. Além disso, possuem práticas com armamentos de curto alcance e, também, outras armas de apoio, como explosivos e aparelhagem para coordenar ataques de oportunidade. E este treinamento específico possibilita ao futuro sargento estar melhor capacitado para comandar e orientar pequenas frações.

Por fim, porém não menos importante, se tem a necessidade cada vez maior do emprego do Caçador no amplo espectro das operações. Visto que este ainda desempenha um papel fundamental no combate, visto que

“A força que emprega o caçador em um combate quer, por certo, obter vantagem estratégica e mesmo que não possua supremacia numérica no campo de batalha, haverá sempre uma inquietação e certo temor na tropa adversária, pela ameaça de morte iminente, como se estivesse continuamente aguardando o eco de uma deflagração romper o silêncio. Ainda que seja em atividade clandestina, irregular e solitária, servindo a uma causa ou motivação específica, o caçador exerce influência significativa sobre uma determinada área de interesse.” (Nivaldo 2019, p.17)



### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise do projeto de implementação da nova Escola de Sargentos do Exército em Recife – PE e posterior comparação com os aspectos necessários para aplicabilidade e praticabilidade do Estágio de Caçador se observou que o projeto possui infraestrutura física para comportar tal atividade contando com um robusto Parque de Tiros com 110.000m<sup>2</sup> contendo simuladores e estande para armas longas possibilitando a execução de tiros até 500m e por o projeto estar sendo executado no Campo de Instrução Marechal Newton Cavalcanti (CIMNC), que possui uma área de 75km<sup>2</sup>, na qual podem ser praticadas atividades que exigem maiores distâncias ou adaptação ao terreno.

Além disso, por estar localizada em uma região próxima a batalhões que historicamente já realizam o Estágio de Caçador se pode contar com sua experiência para compor ações de cooperação na composição da equipe de instrução durante a realização das atividades assim como é feito atualmente na AMAN.

No entanto, faz-se necessário uma análise sobre os materiais, equipamentos e armamentos a serem empregados para realização do Estágio de Caçador visto que atualmente a ESA possui um número limitado de equipamentos e armamentos o que diminui a capacidade e eficiência na execução das atividades. E por não se tratar materiais novos, estes já apresentam certos problemas que podem vir a afetar o desempenho das oficinas do Estágio de Caçador.

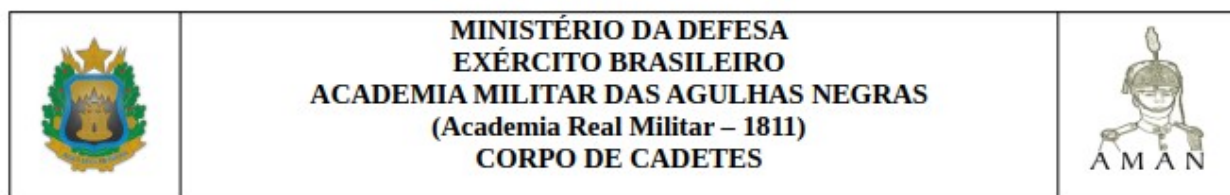
Vale ressaltar que o emprego de caçadores pelo Exército Brasileiro é cada vez maior desde sua implementação nos anos 90, devido ao seu fator multiplicador de poder de combate engajando alvos compensadores, por sua ação cirúrgica diante as barbáries e por atuar no psicológico do inimigo. Além disso, em virtude da mudança da composição do Grupo de Combate – GC do Exército Brasileiro, previsto no Caderno de instrução Pel Fz EB70-CI-11.429, em que um soldado assume função de atirador de precisão – At Prcs GC faz-se necessário a presença de um sargento capacitado para instruir este soldado.

Por fim, destaca-se a importância da necessidade de capacitação constante do futuro sargento visto que este desempenha papel fundamental no amplo espectro dos conflitos tanto no treinamento de seus subordinados como difusor de conhecimento específico quanto com sua atuação no campo comandando pequenas frações. Assim, analisar a aplicabilidade e praticabilidade de novos Estágios e cursos dentro da nova Escola de Sargentos do Exército vêm a contribuir para formação de militares melhor preparados para agir diante os novos desafios.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em: <<http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses-1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>> Acesso em: 19 fev. 2022.
- ALMEIDA, F. C. **O emprego do caçador nas operações em ambiente urbano: necessidade de desenvolvimento de capacidades críticas pelas turmas de caçadores dos batalhões de infantaria**. Rio de Janeiro, RJ: EsAO, 2020.
- BRASIL, Ministério da Defesa. Comando do Exército. Estado Maior do Exército. **EB70-CI-11.429: O Pelotão Fuzileiros Mecanizado e sua Maneabilidade**. 1ª ed. Brasília, DF, 2019.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior do Exército COTER. **CI 21-2/2: O caçador**. Brasília, DF, 2006.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior do Exército. **IP 21-2: O Caçador**. Brasília, 1998.
- Brasil. Exército. Comando de Operações Terrestres. **O Pelotão de Fuzileiros Mecanizado e sua maneabilidade**. Caderno de Instrução, 2017.
- BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**. São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.
- CARDOSO, C. I. C. L. **Revista Doutrina Militar Terrestre**, 2018.
- FERREIRA, Guilherme Guimarães. **Entrevista sobre a necessidade da criação da Escola de Caçadores do Exército Brasileiro**. 20 Mai 2020. Entrevista concedida a Arthur Rafael Feliciano Mendes.
- GONÇALVES, R. V. **A Força-Tarefa Batalhão de Infantaria Blindado no Ataque à Localidade: Uma Doutrina de Emprego da Turma de Caçadores**. Rio de Janeiro, RJ: EsAO 2017.
- GONDIM, H. A. S. CERQUEIRA, R. A. **A história do emprego do Caçador**. Rio de Janeiro, RJ, 2020. Disponível em: <<http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/7527>> Acesso em: 26 fev. 2022.
- GIBRAN, D. R. C. **O emprego do caçador nas operações Arcanjo, São Francisco e Intervenção Federal na segurança pública do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <<https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/5365>>. Acesso em: 05 Jun. 2022.
- MENDES, A. R. F. **A necessidade da criação da escola de caçadores do exército brasileiro**. Resende, SP. 2020. Disponível em: < <https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/7964>>. Acesso em: 10 maio 2022.
- MERLIM, E. R. S. **Revista Doutrina Militar Terrestre**, p. 62, 2018.
- NIVALDO, F. M. **Revista Doutrina Militar Terrestre**, p. 16, 2019.
- PIRES, L C. **O Atirador de Precisão do Grupo de Combate no Exército Brasileiro**. Resende: AMAN, 2017.

## ANEXO A



**Ordem de Instrução Nr 009/S3 CC, de 27 AGO 21**

### **ESTÁGIO DE CAÇADOR 2021**

#### **1. FINALIDADE**

- Regular as atividades a serem realizadas durante a fase de preparação e execução do ESTÁGIO DE CAÇADOR MILITAR (Estg Cçd Mil) da Seção de Tiro, no âmbito do CC.

#### **2. REFERÊNCIAS**

- a. PGE 2021.
- b. EB70-CI-11.429 – Caderno de Instrução Caçador de Corpo de Tropa, Ed. 2019.
- c. Portaria Nr 096 – EME – 1ª SCh, de 29 de agosto de 2001.
- d. Programa Padrão do Estágio de Caçadores – 1ª Ed., 2003.

#### **3. OBJETIVOS**

- a. Habilitar os concludentes a exercerem a função de caçador e instrutor de caçador.
- b. Notificar os setores do CC quanto aos procedimentos da preparação material, física e cognitiva dos estagiários para o Estg Cçd Mil.
- c. Dar ciência aos diversos setores do CC sobre as atividades que serão desenvolvidas pela Seç Tiro.

#### **4. CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO**

- a. Coordenação geral
  - Instrutor Chefe da Seção de Tiro
- b. Elementos de Apoio
  - 1) Instrutores da ESA, conforme PCI Nr 2.3.478, de 26 de junho de 2020.
  - 2) Instrutores da Cia Prec Pqdt, conforme PCI Nr 2.3.477, de 26 de junho de 2020.
  - 3) HMR.
  - 4) BAN
- c. Participantes
  - 1) Instrutores e Monitores da Seção de Tiro.
  - 2) Instrutores e Monitores do CC possuidores do Estg Cçd Mil.

3) Oficiais, Sargentos e Cadetes da AMAN.

4) Oficiais, Sargentos e Alunos da ESA.

d. Locais

1) Instalações da Seção de Tiro.

2) Áreas do Campo de Instrução da AMAN.

e. Equipamento, uniforme e material necessário

1) Instrutores e Monitores: 9º C2 equipado com fardo aberto, armado de pistola 9mm com dois carregadores alimentados e Kit anotação.

2) Estagiários: conforme Anexo “D” desta OI.

f) Quadro Geral de Atividades

Data	Hora	Atividade	Rspnl (Participantes)	Obs/Local
25 Maio 21	09:30 – 12:30	1ª Reu Prep	Instr / Mon Prev para o Estg	Auditório da Seç Tir
01 Jun 21	07:30 – 12:30	Tiro controlado Teste do Caçador “An B”	Maj PEREIRA Cap MERLIM 1º Ten ZANARDI	Estande Eletrônico
11 Jun 21	07:30 – 12:30	Teste do Caçador “An B”	Maj PEREIRA	ESA Três Corações MG
16 e 17 Jun 21	07:30 – 12:30	Tiro controlado Teste do Caçador “An B”	Maj PEREIRA Cap MERLIM 1º Ten ZANARDI	Estande Eletrônico
23 e 24 Jun 21	07:30 – 12:30	Tiro controlado Teste do Caçador “An B”		
29 Jun 21	09:30 – 12:30	2ª Reu Prep	Instr / Mon Prev para o Estg	Auditório da Seç Tir
02 Jul 21	07:30 – 12:30	Teste do Caçador “An B”	Maj PEREIRA	ESA Três Corações MG
02 a 05 Ago 21	07:30 – 17:00	Rec dos locais das instruções	Maj PEREIRA e Instrutores	CI AMAN
17 e 18 Ago 21	07:30 – 17:00	Rec Op Final	Maj PEREIRA e Instrutores	CI AMAN
23 a 27 Ago 21	07:30 -1700	Prep Estg Cçd Mil	Instr/Mon	Seç Tir e CI AMAN
30 Ago a 17 Set 21	06:00 – 23:00	Estg Cçd Mil	Seção de Tiro	Seç Tir e CI AMAN
20 a 24 Set 21	07:30 – 17:00	Dmob Estg Cçd Mil	Instr/Mon	Seç Tir e CI AMAN

## 5. ORDEM AOS ELEMENTOS SUBORDINADOS

a. Scmt CC

1) Coordenar os diversos Setores envolvidos no apoio ao Estágio.

2) Liberar os militares envolvidos no Estágio das escalas de serviço e de missões que impliquem em prejuízo das atividades previstas.

b. Chefe da 3ª Seção

- Elaborar Ordem de Instrução regulando a realização do Estágio.

c. Chefe da 4ª Seção

1) Coordenar com os diversos setores da AMAN o apoio em alimentação para os oficiais e sargentos estagiários de outras OM se houver.

2) Coordenar junto à DA o apoio necessário no almoço de confraternização, ao final do Estágio, a ser realizado na Seção de Tiro.

d. Seção de Tiro

- 1) Planejar o Quadro de Trabalho do Estágio;
- 2) Propor o Quadro de Instrutores, possuidores do Estágio de Caçador;
- 3) Confeccionar o Plano de Segurança;
- 4) Confeccionar o Pedido de Área;
- 5) Confeccionar o pedido de apoio médico e de ambulância;
- 6) Confeccionar o pedido de apoio de viaturas e motoristas;
- 7) Aplicar os testes de entrada nos candidatos;
- 8) Preparar as instalações a serem utilizadas no Estágio;
- 9) Ministras as instruções e aplicar as avaliações nos estagiários;
- 10) Preparar o armamento e a munição necessários para o Estágio;
- 11) Planejar uma formatura e almoço de encerramento do Estágio; e
- 12) Confeccionar os Diplomas de Conclusão do Estágio.

e. Curso de Comunicações

- 1) Apoiar a Seção de Tiro com material de comunicações apropriado ao Emprego de Caçadores;
- 2) Acompanhar, quando solicitado, a utilização do Sistema de Geolocalização durante a execução do Estágio.
- 3) Apoiar com um militar para operar o posto rádio do Estágio.

f. Curso de Infantaria e/ou Cavalaria

- Apoiar a Seção de Tiro com 01 (uma) VBTP M113 (com motorista).

g. Seção de Saúde

- Providenciar o apoio de saúde ao Estágio com equipe médica/APH, realizando as ligações necessárias com HMR.

## 6. PRESCRIÇÕES DIVERSAS

a. Os setores do CC deverão liberar os militares instrutores, monitores, voluntários para o Estágio das escalas de serviço e de missões que impliquem em prejuízo das atividades do Estágio.

b. Rec e Montagem

DESIGNAÇÃO	PERÍODO	PARTICIPANTES
Rec	19 Jul a 13 Ago	Instrutores e Monitores da AMAN
Montagem	16 a 27 Ago	Instrutores e Monitores da AMAN/Apoios

c. Orientações Gerais

- 1) É expressamente proibido o consumo de bebidas alcoólicas no Estg.
- 2) Está autorizado o uso do malvinão pelos Instr/Mon e Estg, durante a noite, após o jantar, (até a alvorada).
- 3) Está autorizado a realização do TFM (Instr/Mon/Aux ), entretanto, está proibido passar nas áreas de instruções.
- 4) **Visando o desencadeamento dos acertos finais para a Op Final, haverá uma Reu Prep e uma Reu Final com o todos Instr/Mon envolvidos na Op, conforme o quadro a seguir:**

<b>ATIVIDADE</b>	<b>DATA / HORA / LOCAL</b>	<b>PARTICIPANTES</b>
Reu Prep	4ª Feira (D+2) / 18:30 / Auditório Sec Tir	Instrutores e Monitores envolvidos
Reu Final	2ª Feira (D+7) / 18:30 / Auditório Sec Tir	Instrutores e Monitores envolvidos

**7. ANEXOS**

- “A”- SITUAÇÃO GERAL
- “B”- MATRÍCULA NO ESTÁGIO DE CAÇADOR
- “C”-QUADRO DE ATIVIDADES / RODÍZIO
- “D”- ORIENTAÇÕES AOS ESTAGIÁRIOS
- “E”- PL PREVENÇÃO ACDT INSTR / NORMAS DE EVACUAÇÃO
- “F”- PLANO DE APOIO LOGÍSTICO

  
MARCUS VINÍCIUS DE ANDRADE GAMA – Cel Cav  
Comandante do Corpo de Cadetes

**Corpo de Cadetes! SOMOS TODOS UM!**